

País pode receber este ano recursos de US\$ 4,8 bilhões

JOEL SANTOS e PAULO FIGUEIREDO

SÃO PAULO — O Brasil praticamente já tem assegurada a entrada de recursos no valor de US\$ 4,8 bilhões, até o final do ano, através do processo de conversão de dívida em capital de risco e da captação de dinheiro novo via fundos de investimentos estrangeiros. Este montante foi obtido após levantamento realizado junto ao Banco Central, Comissão de Valores Mobiliários (CVM), bancos credores e empresas que estão em negociações adiantadas para receber investimentos por meio da conversão.

Deste total, fontes da CVM estimam que recursos da ordem de US\$ 1,6 bilhão serão destinados às Bolsas de Valores, distribuídos da seguinte forma:

— US\$ 1,2 bilhão relativos ao compromisso firmado pelos 26 fundos de conversão já autorizados pelo órgão a captar no exterior para formar as suas carteiras. Existem mais nove fundos de conversão em análise para aprovação, nas próximas semanas, pela CVM;

— Os US\$ 400 milhões restantes representam US\$ 100 milhões do pa-

trimônio do Fundo Brasil, que deverá ser lançado até abril na Bolsa de Valores de Nova York pelo First Boston, e mais US\$ 300 milhões proporcionados pelos 14 fundos de investimento de capital estrangeiro.

Outra importante fonte de recursos são os leilões de conversão. Do total de US\$ 68 bilhões da dívida externa brasileira passível de ser convertida em capital de risco, cerca de US\$ 25 bilhões poderão ser convertidos por meio dos leilões recentemente regulamentados pelo Governo.

A projeção feita pelo Presidente da CVM, Arnaldo Wald, é de que US\$ 1,1 bilhão do total têm condições de transformar-se em investimentos de risco via leilão até o final do ano.

O primeiro leilão será realizado no próximo dia 29, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, com volume de US\$ 150 milhões, divididos em dois pregões: US\$ 75 milhões para as regiões incentivadas e outro, no mesmo volume, terá aplicação livre e direta nas empresas ou nos Fundos de Conversão. O deságio será fixado pelo mercado.

Outro mecanismo de conversão corresponde às dívidas vencidas do setor privado, avaliadas hoje em US\$

11 bilhões, dos quais US\$ 3,5 bilhões, segundo dados do setor de Fiscalização de Registros de Capitais Estrangeiros do Banco Central (Firce), estão depositados no órgão e se referem às operações de empréstimos em moeda estrangeira, baseados nas Resoluções números 432 e 230.

As previsões dos técnicos do BC indicam que será difícil fixar um montante a ser convertido das dívidas vencidas ainda não estão depositadas no banco (US\$ 7,5 bilhões), pois as negociações serão feitas diretamente entre o credor e a empresa interessada. O BC apenas se apropriará do deságio no registro da operação e terá como base a média do desconto estabelecido no último leilão.

Já em relação aos recursos depositados no Banco Central, a orientação é de liberar os recursos de forma a não pressionar a expansão da base monetária. Finalmente, os valores globais de US\$ 4,8 bilhões a serem internados este ano no País são completados por US\$ 844,6 milhões, que serão convertidos pela antiga regra estabelecida pela Circular número 1.125, do BC, pela qual os créditos originários podem ser transformados em cruzados pelo valor de face.